

ABORDAGENS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Rebecca Gomes Castanho - UFRJ

Giselle Soares Gomes - UFRJ

Rita de Cássia de Oliveira e Silva - UFRJ

RESUMO

O presente artigo busca descrever e analisar respostas, de docentes da educação infantil, acerca da abordagem da temática sobre diferença e diversidade cultural presentes na sala de aula. Ao todo, foram obtidas 32 respostas que se referem ao recorte da educação infantil. Ao ser escolhido esse segmento, a pesquisa tem como base o estudo de (Melo e Ribeiro 2019) que salientam a importância de refletir sobre as diferenças desde a infância. Cabe pontuar que a coleta destes dados, foi realizada a partir de um questionário construído pelo projeto de extensão “Universidade e escola: trocas de saberes e práticas”, a fim de compreender os desafios presentes no currículo para a realização de uma prática que entenda a diferença e a diversidade cultural como vantagem pedagógica. Tal formulário, realizado no ano de 2022 percorreu grupos de redes sociais com o intuito de obter o maior número possível de respostas. Após a análise dessas respostas, pode-se perceber que grande parte dos docentes trabalham a temática, porém sentem dificuldade de aderência dos pais e da escola para tratar tais questões. A pesquisa se apoia nas leituras de Candau (2020) que trabalha o conceito de interculturalidade crítica, de Melo e Ribeiro (2019) que ajudam a pensar o papel docente na infância para a educação intercultural e André (2010) que pensa a formação de professores de maneira crítica e política.

Palavras-chave: Diversidade cultural, Formação de professores, educação infantil.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Universidade Escola: Trocas de Saberes e Práticas”, criado em 2020, visa promover um espaço de diálogo mais próximo entre professores em formação de uma Universidade Federal localizada no Rio de Janeiro e docentes que já atuam no ambiente escolar. Estas trocas buscam fomentar um debate contínuo, igualitário e respeitoso entre universidade e escola, reconhecendo ambos como espaço de produção de conhecimento e práticas educacionais valiosas para a temática da diversidade.

Com base no pressuposto de interculturalidade crítica, proposto por Vera Candau (2020), este conceito será utilizado, a partir do questionamento de pensar a escola enquanto espaço de diferenças, como vantagem pedagógica. Já ao dialogar com Melo e Ribeiro (2019), as autoras apontam documentos que norteiam a necessidade de uma educação intercultural desde os primeiros anos da infância. Além disso, como texto de apoio, será utilizado André (2010) que versa sobre a importância de pensar a formação desses docentes para atuar de forma crítica tais temáticas. A equipe que realiza o projeto produziu um formulário direcionado aos docentes que atuam tanto na rede pública quanto na privada, com o objetivo de refletir a importância de práticas decoloniais no “chão da escola”.

Para este trabalho, utilizase como base o recorte da educação infantil como foco de análise. Ao todo, 32 respostas abrangem esse delineamento, tendo como enfoque: a abordagem ou não dos temas relacionados à diversidade e diferença cultural, quais temáticas são trabalhadas, e quais dificuldades encontram no ambiente escolar quando trabalham esses assuntos. A partir do recorte feito, observou-se que grande parte dos docentes trabalham o tema nesse segmento, porém há uma ambiguidade nessas respostas, quando dizem trabalhar sobre tal, pois mostram dificuldade em trazer de forma crítica. Cabe destacar que respostas negativas foram analisadas e parte dos docentes apontam não se sentirem preparados para abordar as temáticas, o que leva a reflexão sobre a formação inicial como um dos pontos de relevância deste estudo.

METODOLOGIA

Para iniciar esta pesquisa, as autoras buscaram acompanhar de perto o trabalho feito na extensão durante suas reuniões, a fim de compreender o espaço criado para professores da educação básica e discentes da universidade trocarem experiências e saberes.

Também foi solicitado o acesso ao formulário feito pela extensão para analisarmos as respectivas respostas e entender mais a fundo um dos pontos centrais do nosso objeto de estudo, sendo ele a percepção dos professores e suas pedagogias voltadas à temática da diversidade e diferenças culturais. Mediante a essas estratégias, houve o estudo junto aos autores citados como fundamentação teórica, aprofundando mais aos respectivos ideais de cada texto à vinculação aos estudos e materiais coletados para esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das leituras e trocas, foi possível compreender a importância da educação decolonial nas escolas, independentemente da idade dos estudantes. Iniciar o desenvolvimento crítico sobre a realidade que rodeia o indivíduo desde a infância é essencial para a formação de um cidadão respeitoso e consciente, como traz Vera Candau (2012):

Superar esta perspectiva é o que defende a interculturalidade crítica que pode ser assim caracterizada: questiona as diferenças e desigualdades construídas

Ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, etnicorraciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros; parte da afirmação de que a interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os



XXII ENCONTRO DE GRUPOS SOCIOCULTURAIS, O QUE SUPÕE empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizado (Candau, 2012, p.680).

Além disso, (Melo e Ribeiro, 2019) dialogam a partir de seus estudos sobre a importância de trabalhar a educação intercultural com as crianças desde muito pequenas. Os documentos que regem a educação infantil a nível nacional, possui o eixo diferença como norteador do trabalho pedagógico. As autoras ainda salientam que os docentes dessa faixa etária precisam ter um posicionamento crítico e que desnaturalizem na prática, preconceitos que por muito perdurou ao se pensar na diferença, assumindo uma posição de pesquisador em sua práxis em sala, sempre no movimento de ação e reflexão.

Por fim, ao dialogar com os estudos de (André, 2010), percebemos que é necessário se pensar uma formação profissional ao longo da vida, visando sempre uma melhor prática. A autora enfatiza que o docente é um importante ator da educação, mas não o único responsável por ela, deixando evidente que cada um que a compõe deve estar em constante diálogo.

Partindo desse pressuposto, compreendemos que a extensão é um lócus de grande aprendizado. Uma vez que a troca de saberes entre docentes para pensar uma escola outra que valorize as diferenças é o foco do projeto. O pesquisar de forma conjunta, favorece a troca entre os professores em formação e os que já atuam no “chão da escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário analisado obteve um quantitativo de 32 respostas utilizadas para a pesquisa referindo-se ao recorte da educação infantil e possui 16 questões divididas da seguinte maneira: 8 questões objetivas (destinadas apenas a assinalar uma das opções) e 8 discursivas (nas quais os participantes poderiam escrever as respostas de forma livre). Essas questões foram divididas em 3 partes: a primeira com o intuito de traçar o perfil desses professores, o Segundo a saber em que conteúdos possuem dificuldades de ministrar e a última ligada a temática da diversidade e diferença cultural.

O questionário foi pensado a fim de conhecer as demandas e dificuldades dos docentes no chão da escola para pensar essa temática. Ao serem questionados sobre a existência de práticas ligadas à diversidade e diferença cultural, 28 responderam de forma a confirmar e apenas 4 disseram não realizar tais práticas. Interessante, que apesar desse quantitativo ao passar para as justificativas todos eles dizem trabalhar a diversidade, ligados à etnia e as leis 10.639/03 e 11.645/08. Conteúdos relacionados à religião, gênero e sexualidade aparecem em 21 respostas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES

Ao pontuar as respostas e as dificuldades encontradas por esses docentes, em todas, dois tópicos importantes chamaram a atenção: 1) falta de apoio da comunidade escolar para trabalhar tais temas e 2) trabalhar as temáticas apenas em datas comemorativas e em ações pontuais. Além disso, outro dado importante da pesquisa é que 22 desses docentes possuem entre 5 e 10 anos de atuação e 10 deles entre 1 e 3 anos.

Uma controvérsia encontrada é que todo esse quantitativo diz trabalhar as questões em sala, no entanto, ao ler as respostas individuais ao tópico de justificativa, surgem respostas da seguinte forma: “Sim, trabalhamos datas comemorativas de quase todos os dias do ano, ampliando o conhecimento das crianças e desenvolvendo essa questão social tão importante”; “Sim, quando a pauta ou algum desrespeito ocorre dentro de sala onde eu explico tal assunto”; “A maioria das vezes que acontece alguma coisa de acordo com esses temas, converso com eles”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, visto que esta é uma pesquisa ainda em andamento, com resultados parciais, foi feita a análise das respostas presentes no formulário, e nela percebe-se que mesmo os docentes que afirmam trabalhar com as temáticas de diversidade, quando vão explicar suas práticas, demonstram serem atividades pontuais quando a turma demonstra necessidade do diálogo sobre o tema, ou apenas em datas comemorativas, e não algo a partir da interculturalidade crítica, um processo contínuo e como uma vantagem pedagógica nas palavras de Candau (2020).

A partir da troca entre universidade e escola, podemos perceber assim como André (2019) aponta a necessidade de uma formação inicial e contínua para pensar a educação decolonial nas escolas. Fica evidente, a partir dessa pesquisa, que estudos voltados para a formação de professores que pense uma escola multicultural desde a primeira infância Melo e Ribeiro (2019) é um campo relevante que precisa ser pesquisado e aprofundado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. Educação, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 9 jun. 2024.



BRASH, Leila. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 01 jun. 2024.

_____. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 01 de jun de 2024.

CANDAU, V. M. . DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MELO, Alessandro de; RIBEIRO, Débora. Interculturalidade e Educação Infantil: reflexões sobre diferenças culturais na infância. Conjectura: filos. E Educ., Caxias do Sul , v. 24, e019039,2019.Disponível

em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-

46122019000100028&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 11 jun. 2024. Epub 31-Jul-2020.

<https://doi.org/10.18226/21784612.v24.e019039>.